



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – DCHT**  
**CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA**  
**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

MARIA SIVANILDA PAULA DE ARAÚJO  
UILMA RAMOS DE OLIVEIRA

**MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO  
SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA O INGRESSO  
NO ENSINO SUPERIOR E PERSPECTIVAS ACADÊMICAS A PARTIR DAS TESES E  
DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS NO BANCO DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES  
(BDTD) ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022**

Bom Jesus da Lapa - BA  
2025



MARIA SIVANILDA PAULA DE ARAÚJO  
UILMA RAMOS DE OLIVEIRA

**MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR E PERSPECTIVAS ACADÊMICAS A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS NO BANCO DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus – XVII Bom Jesus da Lapa - BA, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia na disciplina TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Ma. Isaura Francisco de Oliveira

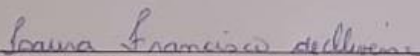
MARIA SIVANILDA PAULA DE ARAÚJO E UILMA RAMOS DE OLIVEIRA

MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR E PERSPECTIVAS ACADÊMICAS A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS NO BANCO DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

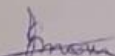
Aprovada em: 08 de janeiro de 2025.

Banca Avaliadora:



---

Me. Isaura Francisco de Oliveira – Orientadora  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela UNEB



---

Dra. Edna Souza Moreira – Coordenadora de TCC  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Doutora em Educação, Conhecimento e Inclusão Social pela UFMG



---

Dr. Luís Geraldo Leão Guimarães – Avaliador  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Doutor em Educação e Contemporaneidade pela UNEB



Dedico este trabalho a Deus, pois foi Ele quem sempre esteve à frente da minha vida, conduzindo todos os momentos da minha caminhada acadêmica.

Ao meu marido, Wilson Araújo, e à minha sobrinha, Patrícia Natividade, que foram pessoas importantíssimas no meu ingresso nesta universidade. Eles acreditaram em mim quando custearam o vestibular para que hoje eu estivesse vivenciando este momento tão especial (**Maria Sivanilda Paula de Araújo**).

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que sempre me sustentou e guiou ao longo desta jornada.

E, com carinho, à minha família, que compartilhou deste esforço e conquista (**Uilma Ramos de Oliveira**).

## AGRADECIMENTOS

**Por Maria Sivanilda Paula de Araújo**

Agradeço primeiramente a Deus por me oportunizar cursar o ensino superior e por me ajudar a vencer todas as dificuldades encontradas durante minha trajetória no curso.

Ao meu marido Wilson e meu filho Uálisson que me incentivaram a permanecer firme principalmente nos momentos de esmorecimento.

Gratidão à minha mãe Rosalina Paula (*In memoriam*) que mesmo estando em estágio avançado do Alzheimer conseguiu falar e abençoou o meu estudo me pedindo para não desistir, pois eu chegaria ao fim. Ainda acrescentou que gostaria de ter estudado, mas não teve a oportunidade.

Sou grata também à minha colega Uilma Ramos pela dedicação, parceria e comprometimento na elaboração deste trabalho, mesmos quando estávamos muitíssimas cansadas pelas situações difíceis que enfrentamos, ela sempre esteve disposta a contribuir com o seu melhor.

Agradeço também aos meus professores que durante meu processo de formação profissional, contribuíram de forma significativa.

À minha orientadora Isaura Francisco pela dedicação e compreensão na construção deste trabalho.

Aos meus colegas da turma 2019.2 de Pedagogia que juntos construímos laços de amizade que nos fortaleceram para vencer todos os obstáculos enfrentados nesta longa jornada.

E por fim, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVII, por me acolher e me possibilitar neste espaço construir conhecimentos que serão valiosos no exercício da minha profissão.

A todos muito obrigada!

## **Por Uilma Ramos de Oliveira**

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos, sabendo que, sem Sua permissão, não teria conseguido chegar até aqui.

À minha família, em especial ao meu esposo Cândido e aos meus filhos Caique, Uadson e Cândido Emanuel, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo o apoio necessário nos momentos delicados.

Agradeço também à minha mãe, Cizina, que me abençoava em todos os momentos, e aos meus irmãos Aparecida, Genílson, Joilma, Genilda e Uilton. Aos meus sobrinhos, em especial à minha sobrinha Larissa, que segurou minha mão e me incentivou a não desistir.

Aos meus amigos, em especial ao meu amigo e compadre Rodrigo, cuja trajetória serviu como inspiração, e à minha cunhada Ednilian, que me estimulou a continuar. À minha tia Nice (*In memoriam*), cuja frase “Uilma, não desista; Deus tem grandes planos em sua vida” foi fundamental em meu caminho. Gostaria muito que ela estivesse aqui para prestigiar este momento tão importante.

À minha colega Maria Sivanilda, pela parceria na escrita deste trabalho e em tantos outros.

A todas as pessoas que passaram pela minha vida e me fortaleceram durante essa trajetória na universidade, agradeço por terem sido pilares fundamentais.

À turma 2019.2, onde tive grandes aprendizados e construí laços de amizade que levarei para a vida.

Agradeço à professora-orientadora Isaura por seu olhar cuidadoso com seus alunos e a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

E, por fim, agradeço à UNEB – Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII, pois aqui meu crescimento se completou.

Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois um caminho renovado e transformador nessa área educacional (Arbache, 2001, p.22).

## RESUMO

A presente monografia tem como objetivo principal investigar os desafios enfrentados pelas mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de ingresso no Ensino Superior, bem como analisar as perspectivas acadêmicas que se apresentam a elas nesse contexto. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa um estudo do estado da arte, se baseia na análise de teses e dissertações disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo o período de 2015 a 2022. A pesquisa parte da premissa de que as mulheres da EJA enfrentam barreiras sociais, econômicas e culturais que dificultam seu acesso ao Ensino Superior. A análise dos trabalhos acadêmicos selecionados permitiu identificar os principais desafios enfrentados por essas mulheres, como: A desigualdade de gênero; A falta de políticas públicas efetivas; Escassez de recursos financeiros; A sobrecarga de responsabilidades familiares e profissionais; Falta de preparo acadêmico, devido à defasagem nos conteúdos abordados na EJA; Práticas pedagógicas inadequadas que não reconhecem as experiências e os conhecimentos prévios das alunas da EJA; A ausência de redes de apoio, que deixam as mulheres da EJA desamparadas diante das dificuldades. Apesar dos desafios, a pesquisa também revelou que as mulheres da EJA demonstram grande resiliência e determinação em sua busca por uma formação superior. Elas veem a educação como uma ferramenta de transformação social, capaz de proporcionar melhores oportunidades profissionais, ascensão social e empoderamento pessoal. O estudo conclui que é fundamental a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão e a permanência das mulheres da EJA no Ensino Superior e bem como contribui para ampliar o debate sobre a Educação de Jovens e Adultos como caminho possível para a promoção da igualdade de oportunidades no âmbito educacional, buscando fortalecer a presença das mulheres nesse contexto acadêmico e social.

**Palavras-chave:** Mulheres. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino Superior. Desafios. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The main objective of this monograph is to investigate the challenges faced by women in Youth and Adult Education (EJA) in the process of entering higher education, as well as to analyze the academic perspectives that present themselves to them in this context. To achieve this objective, the research, a state-of-the-art study, is based on the analysis of theses and dissertations available in the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD), covering the period from 2015 to 2022. The research is based on the premise that women in EJA face social, economic and cultural barriers that hinder their access to higher education. The analysis of the selected academic works allowed us to identify the main challenges faced by these women, such as: gender inequality; lack of effective public policies; scarcity of financial resources; overload of family and professional responsibilities; lack of academic preparation, due to the gap in the content covered in EJA; inadequate pedagogical practices that do not recognize the experiences and prior knowledge of EJA students; The lack of support networks leaves women in EJA helpless in the face of difficulties. Despite the challenges, the research also revealed that women in EJA demonstrate great resilience and determination in their pursuit of higher education. They see education as a tool for social transformation, capable of providing better professional opportunities, social advancement and personal empowerment. The study concludes that it is essential to implement public policies that promote the inclusion and retention of women in EJA in higher education and also contribute to broadening the debate on Youth and Adult Education as a possible path to promoting equal opportunities in the educational field, seeking to strengthen the presence of women in this academic and social context.

**Keywords:** Women. Youth and Adult Education (EJA). Higher education. Challenges. Public Policies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD – Banco Digital de Teses e Dissertações

EJA Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Estado da Arte mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Superior, sequência por ano.....	19
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
2	METODOLOGIA .....	18
3	OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO PROCESSO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR, CONFORME DESCRITAS NAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BDTD ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022 .....	25
3.1	Perspectivas acadêmicas e profissionais das mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de sua expectativa de ingresso no Ensino Superior .....	29
4	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, ACESSO E PERMANÊNCIA DAS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO SUPERIOR 37	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
	REFERÊNCIAS .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), que abrange todos os níveis da Educação Básica, garantindo o direito à educação para pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular. Essa modalidade destina-se a jovens e adultos que buscam concluir o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, promovendo a inclusão no mercado de trabalho e a melhoria da qualidade de vida.

No contexto da EJA, destaca-se a questão do acesso das mulheres à educação. Historicamente, elas enfrentaram inúmeras barreiras para ingressar na educação formal, frequentemente limitadas a papéis domésticos e privadas de oportunidades educacionais. A EJA, nesse sentido, constitui uma estratégia para romper com essas desigualdades, assegurando que as mulheres também possam acessar a educação e ampliar seus horizontes.

Com a expansão da EJA, observa-se um número crescente de mulheres buscando a conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, essa modalidade tem possibilitado o ingresso de muitas mulheres no Ensino Superior, criando oportunidades de qualificação profissional e ascensão social.

Nesse cenário, a EJA representa uma importante ferramenta de inclusão e empoderamento feminino, permitindo que as mulheres alcancem novos patamares educacionais, profissionais e sociais. Contudo, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para garantir o acesso e a permanência das mulheres nessa modalidade, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa.

O ingresso de mulheres da EJA no Ensino Superior tem sido objeto de estudo em pesquisas acadêmicas, que revelam os desafios enfrentados por essas mulheres nesse percurso. Entre 2015 e 2022, teses e dissertações disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) abordaram o tema, evidenciando barreiras sociais, econômicas e culturais enfrentadas por essas mulheres para acessar o Ensino Superior. Essas barreiras incluem múltiplas jornadas, conciliando trabalho, família e estudos, tornando ainda mais desafiador o processo de ingresso e permanência no ambiente universitário.

Além das dificuldades socioeconômicas, essas mulheres enfrentam desafios relacionados à autoestima, ao reconhecimento social e ao estigma da baixa escolaridade. Muitas lidam com preconceitos de gênero e classe, o que afeta sua motivação e desempenho acadêmico. As pesquisas disponíveis no BDTD reforçam a necessidade de políticas públicas inclusivas que combatam essas desigualdades e promovam o acesso e a permanência das mulheres da EJA na

universidade.

Apesar dos desafios, as mulheres da EJA têm potencial para transformar suas realidades e alcançar o sucesso acadêmico e profissional. É fundamental criar espaços de acolhimento, apoio psicopedagógico e incentivo à qualificação profissional, garantindo sua inclusão e participação ativa na sociedade. Nesse contexto, as teses e dissertações analisadas contribuem para ampliar o debate sobre a EJA, promovendo reflexões e propostas para fortalecer a presença feminina nesse campo acadêmico e social.

A presente monografia propõe-se a discutir o ingresso de mulheres da EJA no Ensino Superior, com o objetivo de apresentar resultados que contribuam para a formação dessas mulheres, assegurando sua profissionalização e a ampliação de sua visão de mundo.

A relevância deste tema reside no crescente reconhecimento da necessidade de desenvolvimento efetivo nessa área, fundamentando-se em autores como Souza (2015), Jardim (2016), Santos (2018), Oliveira (2020), Santiago (2020), Bhering (2021) e Rocha (2022), entre outros.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos que facilitam a organização e o entendimento da investigação realizada. A pesquisa qualitativa utilizou a análise documental como principal instrumento de coleta de dados, problematizando o ingresso de mulheres da EJA no Ensino Superior, considerando as barreiras estruturais, como desigualdade de gênero, ausência de políticas públicas efetivas e limitações financeiras, bem como as responsabilidades familiares e profissionais.

A análise das produções acadêmicas entre 2015 e 2022 revelou não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as estratégias de resistência e superação dessas mulheres, evidenciando uma luta por reconhecimento e maior equidade no ambiente acadêmico.

Assim, a indagação que norteia esta pesquisa é: Quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres da EJA para o ingresso no Ensino Superior, e como suas perspectivas acadêmicas são abordadas nas teses e dissertações publicadas no BDTD entre 2015 e 2022?

A motivação pelo tema surgiu a partir da trajetória de uma das pesquisadoras Uilma Ramos de Oliveira, ex-estudante da EJA, que concluiu o Ensino Fundamental e Médio nessa modalidade e, atualmente, é aluna do curso de Pedagogia na UNEB – Campus XVII, em Bom Jesus da Lapa. Essa vivência despertou seu interesse em compreender os principais desafios enfrentados por mulheres da EJA para ingressar no Ensino Superior, considerando suas histórias de vida, experiências e dificuldades.

A pesquisa proposta é relevante tanto do ponto de vista prático quanto teórico, pois aborda questões relacionadas à educação, gênero e inclusão social. A análise das produções acadêmicas disponíveis no BDTD permite uma compreensão mais ampla da realidade vivida por essas mulheres e contribui para a formulação de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao Ensino Superior e à promoção da equidade de gênero.

Por fim, ao identificar os principais desafios e estratégias de superação das mulheres da EJA, esta pesquisa busca preencher lacunas na produção acadêmica e avançar no debate sobre a inclusão e o empoderamento feminino no âmbito educacional e social.

## 2 METODOLOGIA

Para orientar a trajetória da pesquisa, neste tópico apresenta as estratégias metodológicas deste trabalho, entendendo que toda e qualquer pesquisa deve priorizar o planejamento e organização, estabelecendo os caminhos a serem percorridos. Portanto, a metodologia tornar-se imprescindível, pois direciona o caminho a ser seguido no trabalho monográfico, norteado através do uso dos instrumentos necessários para a sua realização. “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (Gil, 2008, p.17).

A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativa, pois a pesquisa qualitativa leva em consideração não somente os resultados alcançados, mas busca entender o processo ao qual determinado fenômeno ocorre, explicando ainda os fatores que colaboram na produção deste fenômeno, sendo a mais indicada nas pesquisas sociais, e considerando também a relevância da utilização deste tipo de abordagem em pesquisas voltadas a educação. A “pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, ela supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (Ludke; André 1986, p.13).

A opção pela pesquisa qualitativa se deu por que nela o conhecimento científico é representado no cotidiano em determinadas circunstâncias da vida, caracteriza-se através de técnicas que comprovem a eficácia e validam certa hipótese da ciência, sendo utilizado na pesquisa, constitui-se de um processo formal e organizado, com o objetivo de descrever respostas sobre determinado objeto de estudo. Além disso, “[...] os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance” (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

A escolha da temática das mulheres da EJA no Ensino Superior se justifica pela necessidade de explorar as experiências e desafios enfrentados por esse grupo específico de estudantes.

Dessa forma, a escolha da pesquisa qualitativa se mostrou fundamental para aprofundar o conhecimento sobre a realidade das mulheres da EJA no Ensino Superior, possibilitando a promoção de ações e intervenções mais eficazes e inclusivas. Ao dar voz e visibilidade a esse grupo de estudantes, a pesquisa qualitativa contribuiu para compreender que o espaço acadêmico deve levar em consideração a diversidade, igualdade e democracia capaz de promover a inclusão e a transformação social.

Em relação à pesquisa documental, esta se apresenta como o tipo de estudo mais adequado para abordar o tema "Mulheres da Educação de Jovens e Adultos EJA no Ensino Superior: uma análise dos desafios enfrentados para o ingresso no ensino superior e perspectivas acadêmicas" a partir das teses e dissertações disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2015 a 2022".

A escolha das teses e dissertações no BDTD entre os anos de 2015 a 2022 para a elaboração da pesquisa sobre Mulheres da EJA no Ensino Superior foi pautada por critérios rigorosos que visam garantir a relevância e a atualidade das informações. Em primeiro lugar, priorizou-se a seleção de trabalhos que abordassem diretamente as experiências e desafios enfrentados por mulheres na EJA, uma vez que esse recorte é fundamental para entender as barreiras que ainda persistem no acesso ao Ensino Superior. Além disso, foram considerados aspectos como a diversidade das instituições de ensino analisadas, as metodologias empregadas nas pesquisas e a contribuição teórica das obras selecionadas, assegurando uma visão abrangente e crítica sobre o tema.

Outro critério importante foi a análise do impacto social e acadêmico das dissertações e teses escolhidas. Buscou-se identificar estudos que não apenas discutissem os desafios enfrentados pelas mulheres na EJA, mas que também oferecessem perspectivas sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais após o ingresso no Ensino Superior. A inclusão de trabalhos com dados empíricos recentes permitiu uma reflexão mais cuidadosa sobre as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, bem como sobre as práticas pedagógicas que favorecem ou dificultam o acesso dessas mulheres ao ambiente acadêmico. Com isso, a pesquisa não só se fundamenta em um panorama atualizado, mas também busca contribuir para o debate sobre equidade de gênero no Ensino Superior, destacando a importância da formação contínua para essa população.

Nesse sentido, a pesquisa do estado da arte permitiu explorar as produções acadêmicas já existentes, possibilitando uma análise crítica das narrativas e dados coletados por outros pesquisadores. Ao focar nas teses e dissertações, a pesquisa documental contribuiu oferecer uma base sólida para entender os desafios enfrentados por mulheres nesse contexto específico, além de destacar as contribuições que essas obras podem trazer para a discussão sobre educação inclusiva e igualdade de gênero.

A utilização do Banco de Dados do BDTD como fonte primária de dados enriqueceu a pesquisa ao proporcionar acesso a um acervo diversificado e abrangente. A análise das produções acadêmicas entre 2015 a 2022 permitiu identificar tendências, lacunas e avanços nas discussões sobre a EJA, especialmente no que tange à inclusão feminina no Ensino Superior.

Por meio da pesquisa documental, foi possível traçar um panorama que não apenas reflete os desafios enfrentados por essas mulheres, mas também revela as estratégias adotadas para superá-los, contribuindo assim para um entendimento mais amplo das suas perspectivas acadêmicas. Para que isso ocorra de forma significativa, é importante que o pesquisador tenha uma postura ativa em que “[...] localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa evidências que apresenta” (Evangelista, 2012, p. 56).

Por fim, ao optar pela pesquisa documental, o estudo se beneficiou da riqueza qualitativa dos dados já coletados, permitindo uma reflexão crítica sobre as experiências vividas por essas mulheres na busca por formação superior. Essa abordagem possibilita não apenas a identificação dos obstáculos enfrentados, mas também a valorização das conquistas alcançadas e “[...] pode caracterizar-se como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 13). Assim, o trabalho com documentos acadêmicos se torna essencial para fundamentar propostas de políticas públicas e práticas educacionais que visem promover a equidade no acesso ao Ensino Superior para mulheres da EJA.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a análise documental é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Nesse sentido, a análise documental é um processo sistemático e detalhado de investigação e interpretação de documentos, sejam eles textos, imagens, áudios, vídeos ou qualquer outro tipo de registro. O objetivo principal da análise documental é extrair informações relevantes e construir conhecimento a partir das evidências encontradas nos documentos analisados.

Para realizar a análise documental, foi necessário seguir diversos passos, como a seleção dos documentos a serem analisados, a catalogação e organização desses documentos, a leitura crítica e a interpretação do conteúdo. Além disso, é importante considerar o contexto em que os documentos foram produzidos e a sua credibilidade, a fim de garantir a precisão e a confiabilidade das conclusões obtidas. Dessa maneira, a Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Segundo Godoy (1995), a análise documental possui características específicas, que possui finalidades de investigação muito próprias, isto é, as características da análise documental incluem a objetividade, a imparcialidade e a sistematização na abordagem dos documentos. Outro aspecto importante é a capacidade de extrair significados e padrões a partir

das informações encontradas nos documentos, integrando-as em um contexto mais amplo de investigação. Além disso, a análise documental requer habilidades analíticas e críticas por parte do pesquisador, a fim de garantir a validade e a relevância das conclusões obtidas.

Compreendendo o contexto da temática e diante da necessidade, foi preciso utilizar a análise documental para a fundamentação e aprimoramento desta pesquisa. Nessa perspectiva, Ludke e André (1986, p. 38) abordam que a “[...] análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Dessa maneira, a análise documental é uma metodologia fundamental para compreender os desafios enfrentados por mulheres da EJA no contexto do Ensino Superior, pois é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5). Ao focar nas teses e dissertações disponíveis no BDTD entre os anos de 2015 a 2022, essa abordagem permitiu uma investigação das narrativas, experiências e perspectivas acadêmicas dessas mulheres. A análise dos documentos, favorece a compreensão do processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado, sendo possível identificar padrões, lacunas e temas recorrentes que revelam as barreiras sociais, econômicas e culturais que dificultam o acesso ao [...], bem como as estratégias utilizadas por essas educandas para superar tais obstáculos (Cellard, 2008).

No quadro a seguir, apresenta-se as dissertações e as teses encontradas no BDTD entre os anos de 2015 a 2022 que pontuam sobre o acesso das mulheres da EJA no Ensino Superior. Vale mencionar, que foram encontrados 43 trabalhos e desses apenas seis abordam sobre a temática em estudo, sendo quatro dissertações e duas teses. Ao realizar a pesquisa no BDTD para o período de 2015 a 2022, identificamos 43 trabalhos relacionados. Inicialmente, selecionamos sete deles para análise mais detalhada. Contudo, após uma revisão criteriosa, constatamos que apenas seis realmente abordavam o tema relevante para nossa pesquisa.

O critério de inclusão foram as palavras chaves: “Mulheres”, “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Superior”. Para chegar a esses trabalhos realizamos a leitura do título, resumo, introdução e das considerações finais. O quadro 01, a seguir apresenta os trabalhos encontrados, considerando o ano de publicação, o título e os autores.

**Quadro 1:** Estado da Arte mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino superior, sequência por ano

Ano	Título	Autores
2015	Mulheres da EJA: entre sonhos e desafios da continuidade na escolarização de alunas da rede municipal de Seropédica- RJ	Nina de Paula Martins Monteiro de Souza
2016	Valorização dos saberes de estudantes do Programa de Educação De Jovens e Adultos – PROEJA	Anilda Carmen da Silva Jardim
2018	Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA	Juliana Silva dos Santos
2020	Mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos na universidade: uma análise na perspectiva da relação com o saber	Nilda Gonçalves Vieira Santiago
2021	“O meu sonho ninguém mata”: violência doméstica e escolarização de mulheres na Educação de Jovens e Adultos	Wellen Cristina de Oliveira Bhering
2022	As vozes das mulheres da EJA: um olhar voltado para a inserção no ensino superior	Brenda Generoso de Lima Rocha

Fonte: Dados coletados da pesquisa (2024)

As pesquisas disponíveis no BDTD sobre a temática em estudo, ofereceram dados relevantes sobre iniciativas implementadas ao longo da última década, evidenciando tanto os avanços quanto os retrocessos nesse campo. Essa reflexão crítica permitiu entender como as mudanças nas diretrizes educacionais impactaram a trajetória acadêmica dessas mulheres, além de iluminar a importância da EJA como um espaço de resistência e empoderamento. A partir dessa análise, foi possível propor recomendações que visem fortalecer a presença feminina no Ensino Superior.

A pesquisa documental sobre o tema "Mulheres da Educação de Jovens e Adultos EJA no ensino superior" foi conduzida a partir da análise de teses e dissertações disponíveis no BDTD, abrangendo o período de 2015 a 2022. Inicialmente, foram realizadas uma busca sistemática utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "mulheres", "Educação de Jovens e Adultos" e "Ensino Superior". A seleção dos documentos foi pautada na relevância para o objeto de estudo, priorizando aqueles que abordem diretamente as experiências e os obstáculos enfrentados por mulheres que buscam acesso ao Ensino Superior após a EJA. Após a identificação dos materiais pertinentes, foi realizada uma leitura crítica para extrair informações significativas sobre os desafios enfrentados, como preconceitos sociais, questões de gênero e dificuldades financeiras.

A análise de conteúdo, conforme discutido por Bardin (1977), é um conjunto de ferramentas metodológicas que se encontra em contínuo desenvolvimento, permitindo a

aplicação em uma vasta gama de discursos e conteúdo. Essa abordagem é essencial para a compreensão e interpretação de mensagens, independentemente de sua natureza, seja em textos escritos, falados ou visuais. A flexibilidade da análise de conteúdo a torna uma técnica valiosa para pesquisadores de diversas áreas, pois possibilita a extração de significados subjacentes e a identificação de padrões que podem não ser imediatamente evidentes. Assim, a análise se torna um meio eficaz para desvendar as complexidades das comunicações humanas, contribuindo para um entendimento mais profundo dos fenômenos sociais.

Bardin (1977) também destaca a descrição analítica como um aspecto fundamental da análise de conteúdo, onde as mensagens são organizadas em categorias que funcionam como "gavetas" para classificar os diferentes componentes do significado. Essa sistematização permite ao pesquisador não apenas identificar temas recorrentes, mas também explorar as nuances e variações presentes nas mensagens analisadas. As aplicações da análise de conteúdo são amplas e incluem estudos em áreas como comunicação, psicologia, sociologia e educação, oferecendo uma estrutura robusta para a investigação qualitativa. Ao transformar dados brutos em informações significativas, essa metodologia se revela indispensável na busca por insights que ajudem a compreender melhor os contextos sociais e culturais em que as comunicações ocorrem.

Com base nos dados coletados, a análise de conteúdo de Bardin, (1977) serviu para aprofundar a compreensão das experiências e desafios enfrentados pelas colaboradoras da pesquisa analisando os desafios enfrentados para o ingresso no Ensino Superior e perspectivas acadêmicas a partir das teses e dissertações disponíveis no BDTD entre os anos de 2015 a 2022. A análise foi realizada considerando a categorização, codificação, análise e interpretação.

A Categorização, conforme proposta por Bardin (1977), foi um passo fundamental na análise do conteúdo do estudo sobre Mulheres da EJA no Ensino Superior e suas perspectivas acadêmicas. Durante o processo de transcrição, as informações coletadas foram organizadas em categorias que refletem a realidade vivenciada por essas mulheres. A escolha das categorias seguiu critérios semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos, permitindo uma classificação que não apenas agrupou elementos com características comuns, mas também proporcionou uma visão mais clara dos temas centrais abordados nas narrativas. Essa estruturação inicial possibilitou uma compreensão dos desafios e conquistas enfrentados pelas mulheres na EJA, refletindo a complexidade de suas experiências.

A Codificação, por sua vez, deu continuidade ao processo analítico ao estabelecer as unidades de registro que seriam utilizadas para a interpretação dos dados. De acordo com Bardin (1977), essa etapa envolve a seleção cuidadosa de temas, palavras ou frases que servem

como recortes significativos da pesquisa. No contexto do estudo em questão, as unidades de registro foram escolhidas com base em sua relevância e frequência nas falas das mulheres pesquisadas, permitindo que aspectos cruciais da experiência feminina na EJA fossem destacados e analisados. A codificação não apenas sistematizou os dados coletados, mas também possibilitou a identificação de padrões e tendências nas narrativas, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre as perspectivas acadêmicas dessas mulheres no Ensino Superior.

Nesse terceiro momento analisamos a frequência e a relevância de cada categoria de modo a identificar as relações entre as categorias e como elas se conectam para formar um quadro abrangente das experiências das mulheres.

Esses momentos nos possibilitaram interpretar os resultados da análise à luz da literatura sobre EJA, os documentos analisados e as teorias que sustentam a pesquisa. Durante a análise, confrontamos os resultados da análise de conteúdo com os dados da pesquisa bibliográfica e documental para fortalecer a validade das interpretações.

Em seguida, a análise das teses e dissertações selecionadas permitiram uma compreensão cuidadosa das perspectivas acadêmicas dessas mulheres. Dessa maneira, foram identificadas as principais temáticas abordadas nos trabalhos, bem como as soluções propostas para superar os desafios encontrados. Além disso, foi possível mapear as trajetórias dessas estudantes e suas contribuições para o campo educacional. A pesquisa também buscou evidenciar as políticas públicas existentes voltadas para a inclusão dessas mulheres no Ensino Superior, analisando sua efetividade e impacto nas trajetórias acadêmicas. Ao final, espera-se que esta investigação não apenas amplie o conhecimento sobre as experiências das mulheres da EJA no Ensino Superior, mas também contribua para a formulação de estratégias que promovam uma educação mais inclusiva e igualitária.

### **3 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO PROCESSO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR, CONFORME DESCRITAS NAS TESES E DISSERTAÇÕES DO BDTD ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022**

A EJA contribui de forma significativa para proporcionar as mulheres que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular por diversos motivos como, por exemplo, começaram a trabalhar desde muito cedo, a distância da escola, por morar em lugares que não tinham escolas, no caso das mulheres, tiveram que cuidar dos afazeres domésticos desde muito ou tiveram filhos e que foi preciso cuidar do lar, trabalhar desde muito cedo para ajudar os pais nas despesas, ou que também não tiveram interesse em estudar, entre outros motivos.

Segundo Freire (1997, p. 64) “[...] mulheres e homens se tornaram educáveis, na medida em que se reconheceram inacabados”. Isso significa que esse reconhecimento do “inacabamento” é o que impulsiona a busca por conhecimento e por uma nova oportunidade de aprender, como ocorre na EJA. Nesse sentido, os obstáculos enfrentados por muitos homens e mulheres que, por questões socioeconômicas, culturais ou de gênero, não tiveram acesso à educação em idade apropriada, a EJA surge como uma oportunidade para que essas pessoas retomem seus estudos, permitindo que transformem suas vidas. Dessa forma, a EJA responde a uma necessidade inerente à condição humana de buscar crescimento e superação, mesmo após a fase escolar regular.

As mulheres que buscam a EJA enfrentam uma série de desafios significativos no processo de ingresso no Ensino Superior, desafios que se entrelaçam com as especificidades de gênero e as desigualdades sociais. Em um contexto onde o machismo ainda se faz presente, essas estudantes frequentemente lidam com barreiras que vão além das dificuldades acadêmicas, incluindo a pressão social e familiar que pode desencorajá-las a continuar seus estudos (Rocha, 2022).

Dessa maneira, a realidade do público da EJA é marcada pelo alto índice de analfabetismo, a negação de direitos como a do direito ontológico da leitura e escrita da palavra, e de políticas públicas que garantam o acesso e permanência desses educandos em determinados espaços como a universidade. Todos esses desafios vivenciados pelos educandos/as da EJA precisam ser abordados para que a partir das especificidades desse público seja possível elencar possibilidades para transformação desse cenário, que não é atual, mas ainda persiste (Rocha, 2022, p. 36-37).

Os desafios presentes estão ligados as questões de gênero e de sexo, onde Silva (2009) afirma que gênero se refere aos aspectos sociais, enquanto sexo aos da natureza, a aspectos biológicos, ou seja, a desigualdade entre homens e mulheres, onde Scott (1990) afirma que

houve essa separação entre gênero e sexo justamente para designar as relações sociais em que a mulher deve cuidar dos filhos e os homens têm uma força superior a força dela.

Esse processo de construção social não acontece isolado, mas se dá em intersecção com uma série de outras dinâmicas sociais, como as relações étnico-raciais e de classe. Essa construção do masculino e feminino é, portanto, sempre interseccional, ou seja, concomitante e articulada a outros modos de organização da sociedade. Ser uma mulher negra ou branca – ou um homem preto ou branco – faz diferença em uma sociedade ainda estruturalmente marcada pelo racismo. Assim como estar em uma classe privilegiada economicamente ou vivendo os desafios cotidianos da pobreza (Bortolini, 2023, p. 56-57).

Essa construção social do gênero não ocorre de forma isolada, mas se entrelaça com outras dinâmicas sociais, como relações étnico-raciais e de classe. A intersecção desses fatores gera experiências únicas para indivíduos com diferentes identidades. Por exemplo, ser uma mulher negra ou branca, ou um homem preto ou branco, faz diferença significativa em uma sociedade marcada pelo racismo. Além disso, a classe social também influencia essas experiências, destacando a necessidade de considerar múltiplas formas de opressão.

Apesar dessas adversidades, muitas mulheres da EJA demonstram um forte interesse em prosseguir sua formação acadêmica e ingressar no Ensino Superior. De acordo com os dados na pesquisa de Souza (2015) sobre o desejo das mulheres da EJA em continuar os estudos, revela que 98% das alunas desejam concluir o ensino médio; 79% têm o objetivo de ingressar em uma faculdade. Entretanto, essas expectativas positivas dependem das condições oferecidas pela escola. Ou seja, para que as alunas alcancem seus objetivos, é preciso que a escola ofereça um ambiente de ensino adequado.

Vale mencionar, que esse desejo é impulsionado não apenas pela busca por melhores oportunidades profissionais, mas também pela vontade de romper com ciclos de exclusão e oferecer um futuro mais promissor para suas famílias. No entanto, para muitas delas, o caminho até a universidade é repleto de obstáculos.

O crescente aumento do número de jovens inseridos na EJA revela uma demanda por educação que, embora positiva, esconde uma realidade complexa, pois de acordo aos estudos de Santos (2018), a autora argumenta que os pais com maior nível de escolaridade tendem a oferecer mais apoio e recursos aos filhos, o que se reflete em melhores resultados na escola. O alto índice de não escolarização dos pais pode ser uma das causas dos baixos índices de conclusão da Educação Básica e do aumento de jovens na EJA. Segundo a autora a chance de o filho de pais não escolarizados alcançar o Ensino Superior gira em torno de 4 a 5%.

Indo de encontro com os estudos pesquisados, a realidade da EJA é especialmente complexa quando se considera a situação das mulheres. Estudos indicam que as mulheres,

muitas vezes, enfrentam barreiras adicionais em relação à educação, que podem ser atribuídas a fatores sociais, culturais e econômicos.

No contexto da educação para jovens e adultos, a falta de oportunidades impede que muitos desses indivíduos desfrutem plenamente dos benefícios culturais, científicos e tecnológicos disponíveis. Além disso, limita as chances de acesso a ocupações adequadas para aprendizagem ao longo da vida (Cardoso, 2024, p. 39).

Em muitos contextos, as mulheres têm menos acesso à educação formal do que os homens. Isso pode ser resultado de normas sociais que priorizam a educação masculina ou que impõem responsabilidades domésticas e de cuidado às mulheres desde cedo.

A desigualdade de gênero, fundamentada em normas culturais e sociais, estabelece papéis tradicionais para homens e mulheres, restringindo o acesso e o engajamento feminino na sociedade. Segundo Louro (2008), historicamente, as mulheres foram conduzidas ao segregamento social e político, resultando em sua invisibilidade como sujeitas. Portanto, é imprescindível desconstruir discursos preexistentes de patriarcado e estereótipos, de maneira a reconhecer a mulher como sujeito e evidenciar a opressão sexista que a tem afetado ao longo da história (Cardoso, 2024, p. 68).

Fica evidente que há menos acesso à educação para mulheres devido a normas sociais, o que gera a desigualdade de gênero, fundamentada em normas culturais e sociais patriarcais. Dessa forma, é importante desconstruir discursos patriarcais e estereótipos para reconhecer a mulher como sujeito e combater opressão sexista.

Muitas jovens são sobrecarregadas com tarefas domésticas ou cuidados com irmãos mais novos, o que pode dificultar sua participação na EJA. Essa carga adicional pode levar à desistência dos estudos ou à dificuldade em conciliar a educação com outras responsabilidades.

Como mencionado no caso geral, o baixo nível de escolaridade dos pais impacta diretamente as filhas. Mulheres cujas mães não completaram a Educação Básica podem ter menos incentivo e apoio para prosseguir seus estudos.

As expectativas em relação ao papel das mulheres na sociedade podem influenciar suas escolhas educacionais. Muitas vezes, há uma pressão para que as mulheres se casem ou ingressem no mercado de trabalho mais cedo, o que pode reduzir suas oportunidades educacionais.

Em alguns contextos, meninas e mulheres podem enfrentar violência de gênero que as impede de frequentar a escola ou a EJA, criando um ciclo vicioso de não escolarização e dependência econômica.

De acordo com os estudos sobre a EJA e a inclusão feminina na educação, é fundamental implementar políticas públicas que considerem essas especificidades e busquem

criar um ambiente mais inclusivo para as mulheres. Isso pode incluir programas de apoio à maternidade jovem, campanhas de conscientização sobre a importância da educação feminina e ações que promovam a equidade de gênero nas escolas. Ao abordar a questão da EJA entre jovens mulheres, é crucial reconhecer não apenas os desafios educacionais, mas também os contextos sociais mais amplos que moldam suas experiências e oportunidades.

Isso significa que a falta de informação também é um obstáculo importante para que muitos jovens brasileiros ingressem no Ensino Superior. A ampliação do acesso à informação sobre as diferentes opções de ingresso e as políticas de financiamento estudantil são fundamentais para democratizar o acesso à Educação Superior no país.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) destaca-se como uma estratégia fundamental para ampliar as oportunidades educacionais. Embora tradicionalmente voltado para a formação técnica integrada ao ensino médio, sua proposta dialoga diretamente com a Educação Superior ao possibilitar que jovens e adultos, muitas vezes afastados do ambiente escolar, retomem seus estudos e ampliem suas perspectivas acadêmicas e profissionais. Dessa forma, o PROEJA pode ser visto como um caminho que não apenas fortalece a qualificação profissional, mas também incentiva a continuidade dos estudos em nível superior, promovendo a inclusão e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Essa modalidade de ensino oferece uma proposta pedagógica diferenciada, integrando formação profissional e Educação Básica. Contudo, ainda existem lacunas significativas em sua implementação e reconhecimento como política pública efetiva. A EJA carece de um suporte institucional robusto que garanta condições adequadas para o aprendizado e a continuidade dos estudos.

Pode-se afirmar, entre outros fatores, que o tradicionalismo do ensino ainda presente em nossas escolas, a ausência de diálogo entre professores e alunos, têm prejudicado o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA, além de negligenciar o conhecimento informal desses estudantes, que passam a ver a escola com grande desinteresse (Jardim, 2016, p. 3).

De acordo com o que é pontuado pela autora, fica evidente que o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem na EJA é justamente o tradicionalismo do ensino, a falta de diálogo entre professor-aluno-professor e o negligencialismo do conhecimento informal, ou seja, os conhecimentos e experiências dos alunos da EJA não são considerados. Nesse sentido, a combinação desses fatores contribui para que esses alunos vejam a escola como um ambiente pouco atrativo e que não atende às suas necessidades.

Adicionalmente, a ausência de dados concretos sobre os resultados de aprendizagem dos estudantes da EJA dificulta a avaliação da eficácia das políticas educacionais voltadas para esse público. A realidade é marcada por altos índices de analfabetismo e baixo nível educacional entre os alunos da EJA, o que torna ainda mais desafiador o ingresso no Ensino Superior (Rocha, 2022). Muitas mulheres enfrentam não apenas a falta de preparo acadêmico, mas também um ambiente educacional que muitas vezes não reconhece suas experiências e competências adquiridas ao longo da vida.

Diante dos estudos realizados, é fundamental que políticas públicas sejam desenvolvidas para apoiar essas mulheres em sua jornada educacional. Isso inclui ações voltadas para a sensibilização sobre os direitos ao acesso à Educação Superior, programas específicos que atendam às necessidades das mulheres da EJA e iniciativas que promovam um ambiente educacional livre do machismo e das desigualdades sociais. Somente assim será possível garantir que essas mulheres possam transformar suas vidas por meio da educação e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

### **3.1 Perspectivas acadêmicas e profissionais das mulheres da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de sua expectativa de ingresso no Ensino Superior**

A expectativa de ingresso no Ensino Superior para as mulheres da EJA representa um marco significativo em suas trajetórias de vida, abrindo novas possibilidades e desafiando as desigualdades sociais e de gênero. É importante compreender as perspectivas acadêmicas e profissionais das mulheres da EJA, especialmente quando se considera o potencial transformador que essa modalidade de ensino pode oferecer. Muitas dessas mulheres, que retornam à sala de aula após interrupções em seus trajetos educacionais, carregam consigo sonhos e expectativas que, muitas vezes, foram tolhidos por circunstâncias sociais, econômicas, familiares e até mesmo “[...] muitas vezes, considerados incapazes até pelos educadores, o que é uma realidade cruel da modalidade que precisa ser superada” (Souza, 2015, p. 41). Frente ao exposto acredita-se que a EJA precisa ser vista não como uma medida compensatória, mas como uma oportunidade valiosa para a construção de novos futuros.

Os trabalhos acadêmicos listados refletem um esforço contínuo de compreender e valorizar a experiência das mulheres na EJA, evidenciando os desafios e as conquistas desse público na trajetória educacional. A pesquisa "**Mulheres da EJA: entre sonhos e desafios da continuidade na escolarização de alunas da rede municipal de Seropédica-RJ**" de Nina

de Paula Martins Monteiro de Souza (2015) destaca o desejo crescente de alunas da EJA em dar continuidade aos estudos, com perspectivas de ingressar no Ensino Superior, apesar de não perceberem as tensões de gênero que afetam suas trajetórias. Complementando essa perspectiva, Anilda Carmen da Silva Jardim (2016), em seu trabalho "**Valorização dos saberes de estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**", argumenta que o currículo formalista vigente nas escolas negligencia as vivências e saberes prévios dos estudantes, reforçando a necessidade de valorização de suas experiências culturais e sociais como elemento fundamental para o sucesso educacional.

Outros trabalhos exploram as múltiplas facetas do papel da escola na vida das mulheres da EJA. Juliana Silva dos Santos (2018), em "**Entre idas e vindas: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA**", analisa a diversidade de sentidos que a escola assume na vida de jovens e adultos, reforçando a importância de espaços educacionais que considerem as particularidades desse público. Nilda Gonçalves Vieira Santiago (2020) aprofunda essa discussão no trabalho "**Mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos na universidade: uma análise na perspectiva da relação com o saber**", investigando as trajetórias acadêmicas de mulheres da EJA que ingressaram na universidade, revelando as estratégias e saberes que moldaram sua identidade e permanência no Ensino Superior. Por fim, as pesquisas "**O meu sonho ninguém mata**": violência doméstica e escolarização de mulheres na Educação de Jovens e Adultos" de Wellen Cristina de Oliveira Bhering (2021) e "**As vozes das mulheres da EJA: um olhar voltado para a inserção no ensino superior**" de Brenda Generoso de Lima Rocha (2022) evidenciam a escola como um refúgio e um caminho para a superação de violências e exclusões, reforçando o papel da educação como ferramenta de transformação social e empoderamento feminino.

A EJA representa um espaço de retomada de sonhos interrompidos. Para muitas mulheres, essa é a chance de concluir etapas educacionais que foram abandonadas, seja por obrigações familiares, dificuldades financeiras ou pela falta de apoio nas fases iniciais da educação.

Em geral, as expectativas das alunas se referem à ampliação do seu nível de escolaridade a fim de melhorar a qualidade de vida da família, conseguir melhor colocação no mercado de trabalho, auxiliar os filhos nas tarefas escolares, além das perspectivas de ordem subjetiva (Bhering, 2021, p. 82).

Nesse sentido, o desejo de ingressar no Ensino Superior é uma expectativa comum entre essas estudantes, que buscam não apenas a formação acadêmica, mas também a

possibilidade de ascensão social e profissional, “[...] ultrapassando as barreiras do cuidar e servir, papéis sociais frequentemente destinados às mulheres” (Bhering, 2021, p. 170). Elas desejam ampliar seus estoques de conhecimento e se preparar para um mercado de trabalho cada vez mais exigente (Oliveira, 2020).

Entretanto, as condições enfrentadas por essas mulheres na EJA podem ser desafiadoras. Muitas vezes, elas se deparam com práticas pedagógicas que não correspondem às suas expectativas. Jardim (2016) e Rocha (2022) trazem as falas reflexivas sobre as dificuldades que algumas alunas da EJA sentem quanto as aprendizagens dos conteúdos e quanto ao trabalho em conjunto dos docentes.

**Discente 1:** [...] pra mim como fiquei muitos anos afastada dos estudos, ainda encontro muitas dificuldades, não tem nada a ver com os professores, eles são ótimos profissionais. (Discente 1, 2016, apud Jardim, 2016, p.62)

**Discente 2:** [...] eu creio que o tempo afastado nos deixou mais esquecidos dos conteúdos, e temos muita dificuldade para aprender. (Discente 2, 2016, apud Jardim, 2016, p. 62)

**Discente 3:** [...] tem alunos que não conseguem assimilar e aprender manusear o computador e ainda temos dificuldades. (Discente 3, 2016, apud Jardim, 2016, p.62)

**Discente 7:** Porque, cada professor faz seu próprio projeto e os outros não vem apoiar, é cada um por si. (Discente 7, 2016, apud Jardim, 2016, p.88)

**Discente 8:** Não consigo ver entrosamento entre eles em relação ao estudo. (Discente 8, 2016, apud Jardim, 2016, p.88)

**Discente 9:** Cada um trabalha de modo diferente. (Discente 9, 2016, apud Jardim, 2016, p.88)

**Discente 10:** Infelizmente não, ainda esse tema em conjunto não acontece. (Discente 10, 2016, apud Jardim, 2016, p. 88)

[...] eu acho que foram bons professores porque eles gostavam de debater. (HV2S, 2021, apud Rocha, 2022, p. 94).

[...] a exceção igual essa professora, a professora de português é uma exceção, porque ela tudo que precisava nesse espaço de tempo que a aula é curta, ela deu, tanto que me ajudou muito, até hoje eu trago coisas que ela me ensinou em um tempo curto. (HV2S, 2021, apud Rocha, 2022, p. 94).

[...] eu via aqueles professores muito comprometidos, a professora de português que eu lembro muito bem dela, ela levava muito texto, ela falava que a gente ia precisar interpretar texto, ela era muito comprometida, eu achava muito bonito esse comprometimento dela (HV2S, 2021, apud Rocha, 2022, p. 94).

Já na dissertação “O meu sonho ninguém mata”: violência doméstica e escolarização de mulheres na Educação de Jovens e Adultos de Wellen Cristina de Oliveira Bhering, sobre as perspectivas futuras em relação aos estudos, autora apresenta as falas de duas alunas:

Meu sonho é aprender a ler [...] conta não, eu tiro de letra. Mas na leitura eu tenho dificuldade. Eu queria saber de leitura metade do que eu sei de conta. Com dinheiro ninguém me passa as pernas... E meu sonho é escrever um livro, contando a história da minha vida todinha (Natália, 2021, apud Bhering, 2021, p.163).

Meu sonho é engrenar no Ensino Médio, vou fazer de tudo pra não faltar, pra entender as matérias. Se eu não entender, venho aqui atrás de vocês dizendo ‘me ajuda por favor, que eu tô com dificuldade!’ Quero terminar e fazer psicologia. Eu quero estudar a mente porque o ser humano é complicado, quero ajudar muitas pessoas, muitas mulheres que são espancadas e ficam aí com depressão [...] (Vera, 2021, apud Bhering, 2021, p.163).

Outro ponto a ser mencionado, é quanto as condições enfrentadas por essas mulheres na EJA podem ser desafiadoras. Na dissertação de “As vozes das mulheres da EJA: um olhar voltado para a Inserção no ensino superior” de Brenda Generoso de Lima Rocha, a autora traz as falas das alunas da EJA quanto as dificuldades e os desafios para permanecer no espaço escolar, sendo marcada por lutas e resistências.

[...] minha filha mais velha era pequena e eu a deixava a noite com a minha tia, a minha tia olhava ela pra mim, olha pra ver como era difícil, meu esposo trabalhava a noite e eu pagava a minha tia, e a hora que eu vinha da escola eu passava lá e pegava a minha filha e no outro dia eu levantava 6 horas (HVF2, 2021, apud Rocha, 2022, p. 98).

[...] porque não é fácil você ir para o noturno, às vezes você vai ser jantar, sem tomar banho, eu tudo bem, mas sempre ocorria, eu tinha filhos, casa, outras coisas a fazer. (HVS2, 2021, apud Rocha, 2022, p. 95).

[...] eu entrava na Toalha de São Carlos 7hrs, trabalha o dia todo e chegava em casa arrumava a janta, tomava banho, 20 para as 19hrs eu estava indo para a escola, a gente não tinha carro ainda, eu andava uns 3 km para chegar até essa escola (HV2F, 2021, apud Rocha, 2022, p. 95).

[...] para mim aos 20 anos era praticamente impossível, eram poucas faculdades particulares não são como são hoje que se proliferaram tiveram uma abertura grande com ensino particular, não tinha financiamento estudantil, não tinha Enem, não tinha cotas para pessoas negras ou indígenas, era um mundo totalmente diferente do que é hoje (HV2F, 2021, apud Rocha, 2022, p. 95).

[...] nos meus 15/16 /17 e 18 anos as moças não estudavam muito, era até o ensino médio ou ensino técnico então eram poucas que avançavam para o ensino superior, mas se eu tivesse condições financeiras claro que eu teria ido antes com certeza, mas depende muito do lugar de onde você vem, quais são as condições que você tem e para uma faculdade na época pública era impossível é só para quem somente tinha uma excelente formação para entrar em uma USP, uma federal, há 30 anos (HV3S, 2021, apud Rocha, 2022, p. 95)..

A universidade estava muito distante da escola. (HV2F, 2021, apud Rocha, 2022, p. 95).

Os relatos extraídos das dissertações de Jardim (2016), Rocha (2022) e Bhering (2021) revelam as múltiplas dificuldades e resistências enfrentadas por alunas da EJA em suas trajetórias escolares. Por meio das falas das alunas da EJA Jardim (2016), destaca as barreiras relacionadas ao afastamento prolongado dos estudos, evidenciadas em falas que refletem a

dificuldade em reter conteúdos e acompanhar as demandas escolares. As alunas relatam como o distanciamento do ambiente acadêmico intensifica as lacunas no aprendizado, mesmo reconhecendo o esforço e a dedicação dos professores. Da mesma forma, Rocha (2022), problematiza a falta de articulação entre docentes, o que é percebido pelas alunas como um obstáculo à aprendizagem colaborativa e ao desenvolvimento escolar mais integrado.

Bhering (2021), aprofunda a discussão ao destacar o papel da educação como uma via de transformação pessoal e social, mesmo diante de desafios estruturais e emocionais. Os depoimentos revelam o desejo intenso de superação e continuidade nos estudos, com alunas expressando aspirações de escrever livros e ingressar no Ensino Superior em áreas como psicologia. Esses sonhos, entretanto, coexistem com dificuldades concretas, como as responsabilidades familiares, a precariedade financeira e a falta de políticas públicas de apoio. A obra de Rocha (2022) amplia essa análise ao expor as dificuldades vividas por mulheres que conciliam o trabalho, a maternidade e o retorno à sala de aula, revelando histórias de luta e persistência que ilustram a resiliência dessas estudantes em um sistema educacional que ainda impõe barreiras significativas. Fica evidente que a sala de aula é um espaço de possibilidades e resistência, mas que também reflete as limitações e desafios impostos pelo sistema educacional.

A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração e que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática de liberdade. (hooks<sup>1</sup>, 2013, p. 273).

Fica evidente que a sala de aula é um espaço de possibilidades e resistência, mas que também reflete as limitações e desafios impostos pelo sistema educacional. As trajetórias dessas mulheres exemplificam como a educação pode ser um ato de transgressão, onde, mesmo diante das adversidades, há uma constante abertura para o enfrentamento da realidade e a busca por um futuro transformador, tanto individual quanto coletivo.

Nesse contexto, os professores podem não estar preparados para lidar com a diversidade das experiências e dos conhecimentos prévios dessas alunas, o que pode gerar desmotivação e frustração. Além disso, a defasagem nos conteúdos abordados na EJA pode dificultar a permanência das mulheres no Ensino Superior, pois elas sentem que não estão adequadamente preparadas para os desafios acadêmicos.

---

<sup>1</sup> Gloria Jean Watkins, conhecida como bell hooks, é escritora, educadora, feminista e ativista social estadunidense. O seu pseudônimo grafado em letras minúsculas é uma homenagem aos sobrenomes da mãe e da avó.

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um desafio crucial para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas, sobretudo em contextos marcados por diversidades sociais, culturais e históricas, como as comunidades quilombolas (Oliveira; Rolim; Souza, 2024, p. 161).

De acordo com as autoras, há a necessidade de uma formação docente adequada e contextualizada para lidar com a diversidade de experiências e conhecimentos prévios das alunas na EJA, pois a formação de professores é um elemento-chave para superar essas barreiras, promovendo uma educação mais alinhada com as realidades dos alunos.

Nesse sentido, é fundamental considerar a perspectiva de hooks (2013, p. 52), que afirma: “[...] é preciso instituir locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e, ao mesmo tempo, aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo multiculturais” a reflexão de hooks oferece um caminho concreto para enfrentar os desafios apontados, sublinhando o papel essencial da formação docente na promoção de uma educação mais equitativa e acolhedora, contribuindo para a permanência e o sucesso das mulheres no Ensino Superior após a EJA.

Jardim (2016), amplia essa análise enfatizando a importância de um ensino personalizado e significativo para os alunos da EJA. O educador precisa ser um profissional flexível, que saiba ouvir seus alunos e adaptar suas práticas às suas necessidades e interesses. Para isso, é importante que “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” (Freire, 1991, p. 80). Dessa maneira, a prática do educador deve ser constantemente recriada com base na reflexão sobre o cotidiano. Isso reforça a ideia de flexibilidade e adaptação mencionada anteriormente. Em outras palavras, a habilidade de ouvir os alunos e ajustar a abordagem educacional é uma consequência direta de um processo formativo que valoriza a reflexão crítica e a evolução constante do professor.

Outro fator importante que os estudos analisados apontaram são as condições de permanência no Ensino Superior. Para Rocha (2022) o acúmulo de responsabilidades - como cuidar da família, trabalhar, estudar e a defasagem dos conteúdos da EJA - tornam-se elementos excludentes.

Dos seis trabalhos analisados, a falta de políticas públicas que garantam suporte financeiro e emocional foi apontado como um dos motivos para que elas abandonassem seus sonhos antes mesmo de vê-los concretizados. Além disso, a ausência de redes de apoio e a sobrecarga com as responsabilidades familiares foram fatores mencionados de forma recorrente. Muitas relataram que, diante das dificuldades, sentiram-se desestimuladas a seguir em frente, o que contribuiu para o abandono de projetos pessoais e profissionais.

Outro ponto destacado foi a falta de acesso à educação continuada e à capacitação, elementos fundamentais para o desenvolvimento e a permanência no mercado de trabalho. Sem essas oportunidades, muitas enfrentam barreiras que as impedem de competir em igualdade de condições, perpetuando o ciclo de desigualdade.

Esses dados reforçam a importância de investimentos em programas que promovam a inclusão e o fortalecimento dessas mulheres, permitindo que seus talentos e habilidades possam ser plenamente desenvolvidos e reconhecidos.

De acordo com Souza (2015), muitas alunas da EJA nutrem o sonho de alcançar o Ensino Superior, mesmo que essa meta, por vezes, pareça distante. Essa esperança reflete uma perspectiva otimista, mas as dinâmicas de gênero que historicamente limitaram o acesso das mulheres ao conhecimento permanecem presentes. O estudo de Bhering (2021) reforça essa ideia, apontando que a violência doméstica e as responsabilidades familiares frequentemente interrompem as trajetórias escolares dessas mulheres, tornando a escolarização um refúgio e uma forma de resistência.

Apesar das adversidades, a valorização dos saberes e experiências das alunas da EJA é um fator essencial para fortalecer suas trajetórias educacionais. Jardim (2016) destaca que a fragmentação do conhecimento nas propostas curriculares ainda é um obstáculo, pois ignora as vivências culturais e sociais dessas mulheres, desconsiderando a riqueza de seus saberes. Entretanto, a pesquisa de Rocha (2022) evidencia que, mesmo diante desses desafios, algumas alunas conseguem ingressar no Ensino Superior, impulsionadas por elementos transformadores que ressignificam suas trajetórias. A escola, assim, se torna não apenas um espaço de aprendizagem formal, mas também um lugar de empoderamento e superação. As trajetórias analisadas por Santiago (2020) revelam que o ingresso na universidade é uma conquista possível, mesmo que permeada por dificuldades, sendo o suporte institucional e emocional uma condição fundamental para a permanência e o sucesso acadêmico dessas mulheres.

Os estudos apontam, é imprescindível que as expectativas das mulheres da EJA sejam reconhecidas e valorizadas. A educação deve ser um espaço onde elas possam sonhar livremente e buscar suas aspirações sem limitações impostas pelo sistema educacional ou pela sociedade. Com o apoio adequado e uma abordagem pedagógica inclusiva e sensível às suas necessidades específicas, essas mulheres podem transformar suas vidas e contribuir significativamente para suas comunidades. O caminho para o Ensino Superior deve ser aberto e acessível, permitindo que essas estudantes se tornem protagonistas da própria história.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um

lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia mas saber que sabia” e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (Freire, 2001, p. 12).

Fica evidente que Freire, aborda a natureza permanente da educação, fundamentada na própria condição humana de estar em constante aprendizado e evolução. A educação é vista não como uma obrigação imposta por ideologias ou interesses, mas como um processo inerente à existência humana, ligado à consciência de que sempre é possível aprender mais.

Diante do exposto, o acesso à educação – livre de limitações – permite que as pessoas, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade, desenvolvam plenamente seu potencial ao longo da vida. A valorização da educação contínua é um elemento chave para garantir que os estudantes da EJA cresçam, reflitam e se transformem constantemente.

#### **4 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, ACESSO E PERMANÊNCIA DAS MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO SUPERIOR**

As políticas públicas educacionais no Brasil, especialmente no que diz respeito à EJA, têm sido moldadas por interesses políticos ao longo das décadas, refletindo as prioridades e ideologias de cada período histórico (Souza, 2015). Embora a EJA tenha um papel crucial na inclusão educacional, as iniciativas voltadas para essa modalidade frequentemente falharam em valorizar aspectos fundamentais que poderiam beneficiar seu público-alvo, especialmente as mulheres, e o que vem ocorrendo é “[...] a manutenção da realidade de exclusão de seus discentes e, conseqüentemente, a relação opressor/oprimido tão presente em nossa sociedade” (Souza, 2015, p. 19). Segundo Cardoso:

Ao longo dos anos, a EJA tem enfrentado diversos desafios, notadamente associados à descontinuidade de políticas públicas. Isso inclui a escassez de recursos financeiros, resultado de ajustes nas contas públicas, reformas e emendas de corte de gastos, que têm permeado diferentes governos. Isso ocorre em uma área indispensável para o desenvolvimento do país, a educação (Cardoso, 2024, p. 47).

Diante do que é pontuado pela autora, fica evidente que a ausência de políticas consistentes e estruturadas afeta negativamente indivíduos e programas educacionais, pois o baixo investimento compromete o ensino, uma vez que para proporcionar o processo de ensino aprendizagem significativo, é importante que haja investimentos contínuos para promover oportunidades e desenvolvimento.

Diante disso, é fundamental assegurar que homens e mulheres que buscam a EJA tenham acesso a um atendimento de qualidade. A falta de apoio financeiro e político necessário para um funcionamento eficaz cria obstáculos significativos para a realização do ensino formal, restringindo o acesso. Investir em educação é imprescindível para o desenvolvimento do país, uma vez que nações mais desenvolvidas direcionam recursos substanciais para a área educacional (Cardoso, 2024, p. 47).

Fica claro que a falta de políticas públicas e de investimentos, as condições sociais e de gênero para a escolarização de mulheres na EJA revelam uma tensão constante entre o desejo de continuidade nos estudos e os obstáculos impostos pelas condições sociais e de gênero. Nessa perspectiva, Cardoso (2024, p. 120, afirma que:

Diante desse contexto, é fundamental que as políticas públicas educacionais adotem abordagens mais inclusivas, considerando as particularidades das mulheres na EJA. Essa abordagem visa assegurar a equidade de oportunidades e promover a autonomia feminina, reforçando a necessidade de adequação das estratégias governamentais para enfrentar os desafios específicos vivenciados por esse público.

Além disso, é essencial oferecer suporte contínuo por meio de programas que integrem assistência social, cuidado com os filhos e flexibilidade nos horários, reconhecendo as múltiplas jornadas enfrentadas pelas mulheres. A valorização de suas experiências e saberes prévios, bem como a criação de ambientes acolhedores e livres de discriminação, contribui para fortalecer a permanência e o engajamento dessas alunas. Dessa forma, as políticas educacionais não apenas ampliam o acesso, mas também fomentam uma transformação social, possibilitando que essas mulheres se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

O acesso das mulheres à EJA e, subsequentemente, ao Ensino Superior, é um tema que exige atenção especial. Historicamente, as mulheres enfrentam barreiras significativas para sua educação, que vão desde responsabilidades familiares até preconceitos sociais. Portanto, é fundamental que o desenvolvimento de políticas públicas se concentre não apenas em facilitar o acesso, mas também em garantir a permanência dessas mulheres nas salas de aula, “[...] pois apenas a possibilidade de matrícula não basta para que estas sejam incluídas de forma ampla” (Souza, 2015, p. 23) Isso implica na criação de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores que considerem suas realidades e desafios específicos.

Com base nas orientações apontados, é possível pensar construção de uma proposta pedagógica que, dentre outros aspectos, considere os saberes prévios dos educandos, favoreça a construção do conhecimento de maneira coletiva e interdisciplinar, promova uma aprendizagem que possibilite o aluno (jovem e/ou adulto) intervir na realidade como protagonista do processo de construção do conhecimento (Oliveira, 2018, p. 122).

Nesse sentido, para alcançar essa inclusão, a autora propõe que uma proposta pedagógica eficaz deve considerar os saberes prévios dos educandos, promover aprendizagem coletiva e interdisciplinar, e empoderar os alunos como protagonistas do processo educacional. Isso permite que as mulheres jovens e adultas intervenham ativamente em sua realidade, superem desafios e conquistem autonomia. Assim, a educação se torna um instrumento transformador, promovendo igualdade de gênero e justiça social.

Os avanços alcançados em termos de acesso e permanência das mulheres nos sistemas formais de ensino não ocorreram de maneira instantânea; foram frutos de lutas históricas e da mobilização social. De acordo com Souza (2015, p. 27):

A contribuição dos movimentos feministas foi fundamental para que o patamar atual fosse alcançado. Muita coisa mudou, mas ainda há muito a ser feito para que haja equidade na educação e a história da educação para mulheres no Brasil pode nos ajudar a perceber isto com mais nitidez.

Dessa forma, o reconhecimento do direito ao Ensino Superior deve ser uma prioridade nas agendas políticas, exigindo a implementação de políticas de inclusão e equidade que

realmente atendam às necessidades da população. Entretanto, muitos dos projetos do Governo Federal voltados para a escolarização de jovens e adultos carecem de continuidade e articulação entre si, o que compromete a eficácia dessas iniciativas (Cassimiro, 2024). Isso significa dizer que “[...] mesmo nos períodos de maior evidência e investimentos em EJA, as políticas instauradas se caracterizavam pela pouca consistência” (Bhering, 2021, p. 60).

Compreender os significados dos obstáculos e motivações que interferem nas trajetórias das mulheres estudantes da EJA “[...] nos permitem repensar as especificidades desses sujeitos nos cotidianos escolares e nas práticas educativas” (Bhering, 2021, p. 83), assim como também é essencial para desenvolver políticas mais eficazes. Essas barreiras podem incluir questões socioeconômicas, culturais e até mesmo emocionais. A complexidade das histórias individuais deve ser levada em conta na formulação de estratégias que promovam não apenas o ingresso na Educação Superior, mas também a permanência dessas alunas.

Infelizmente, as políticas direcionadas ao ingresso na Educação Superior no Brasil muitas vezes permanecem enraizadas na lógica da meritocracia “[...] com exclusão de muitos sujeitos e escolha daqueles que, supostamente, são considerados mais capazes” (Santiago, 2020, p. 17). Essa abordagem ignora as desigualdades estruturais que afetam as oportunidades educacionais das mulheres, especialmente aquelas provenientes de camadas populares. É relevante destacar a importância da EJA como um instrumento de inclusão para setores marginalizados da sociedade e analisar se essas populações estão realmente se inserindo no ambiente universitário. Segundo Santiago (2020, p. 28), “[...] é preciso refletir sobre as políticas de acesso e permanência e conhecer a realidade vivenciada pelos discentes durante a realização de seus cursos”.

Para que isso ocorra efetivamente, é imprescindível a implementação de políticas de permanência mais robustas que garantam apoio contínuo aos estudantes da EJA durante sua trajetória acadêmica (Santiago, 2020). Isso inclui ações como tutoriais acadêmicos, assistência financeira, apoio psicológico e programas que promovam a conciliação entre estudos e responsabilidades familiares.

Assim, as políticas públicas educacionais destinadas à EJA precisam ser repensadas com um olhar atento às especificidades do público feminino. Somente assim será possível garantir não apenas o acesso ao Ensino Superior, mas também uma permanência significativa e transformadora para essas mulheres em suas jornadas acadêmicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os desafios e as perspectivas que permeiam a trajetória das mulheres da EJA em sua busca pelo ingresso no Ensino Superior. A análise das teses e dissertações disponíveis no BDTD, entre os anos de 2015 e 2022, revelou um panorama complexo marcado por lutas, resiliência e o sonho de um futuro transformador por meio da educação.

O estudo aponta que as mulheres da EJA enfrentam barreiras que transcendem as dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem. A desigualdade de gênero, enraizada em estruturas sociais e culturais, impõe sobre elas responsabilidades desproporcionais no âmbito doméstico e familiar, limitando significativamente suas oportunidades de estudo. A sobrecarga de trabalho, muitas vezes em condições precárias, aliada à escassez de recursos financeiros, agrava a vulnerabilidade social e educacional dessas mulheres, dificultando sua permanência nos espaços acadêmicos.

A pesquisa apontou que a ausência de políticas públicas eficazes e a falta de redes de apoio agravam os desafios enfrentados. A inexistência de programas que atendam às suas especificidades, como a disponibilização de creches, horários flexíveis e suporte financeiro, contribuem para a exclusão educacional e para os altos índices de evasão escolar. Nesse contexto, as mulheres da EJA frequentemente se deparam com a necessidade de criar estratégias próprias para lidar com tais adversidades, demonstrando uma impressionante resiliência e determinação.

Apesar do cenário adverso, as dissertações e teses analisadas apontam que essas mulheres enxergam a educação como uma ferramenta de transformação social. A busca por melhores oportunidades profissionais, ascensão social e empoderamento pessoal motiva suas trajetórias. Elas reconhecem a educação como um caminho para romper ciclos de exclusão e construir um futuro mais justo e igualitário. Contudo, para que essa transformação se concretize, é fundamental que o Estado adote um papel mais ativo na promoção da inclusão e permanência das mulheres da EJA no Ensino Superior. Políticas públicas específicas são urgentes, considerando suas necessidades e realidades. Entre as medidas essenciais, destacam-se: o investimento em programas de apoio financeiro, a flexibilização de currículos, a ampliação da oferta de creches e o acompanhamento psicopedagógico.

Ao explorar as teses e dissertações analisadas, foi possível identificar não apenas os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres, mas também as estratégias e recursos que empregam para superar tais desafios. A pesquisa revelou ainda suas expectativas e perspectivas

acadêmicas, trazendo insights valiosos para a formulação e melhoria das políticas públicas de acesso e permanência no Ensino Superior.

Outro aspecto relevante identificado foi o reconhecimento das contribuições dessas mulheres na construção do conhecimento acadêmico. Suas vivências e narrativas enriquecem o debate sobre inclusão e diversidade na academia, promovendo uma visão mais ampla e equitativa sobre os processos educativos. Essa valorização das vozes femininas da EJA destaca a relevância de considerar suas histórias e perspectivas nas práticas educativas e nos debates acadêmicos.

É importante destacar que a valorização da EJA como um espaço de transformação social requer uma mudança de paradigma na maneira como concebemos políticas públicas e práticas pedagógicas. O enfrentamento das barreiras impostas às mulheres da EJA exige uma abordagem que transcenda soluções pontuais, abraçando uma visão sistêmica que leve em conta as interseccionalidades que moldam suas trajetórias.

Nesse sentido, é fundamental que a sociedade reconheça a centralidade dessas mulheres no processo de construção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Isso passa pelo fortalecimento de ações que promovam a integração entre os diferentes níveis educacionais, criando uma ponte sólida entre a EJA e o Ensino Superior. A formação de redes de apoio comunitário, envolvendo Movimentos Sociais, Organizações Não Governamentais e as próprias alunas da EJA, pode ser um importante elemento para potencializar essas transformações.

Além disso, a produção acadêmica voltada para a temática da EJA, especialmente no contexto das mulheres, deve ser ampliada e fomentada. A inclusão dessas vivências como objeto de estudo e reflexão crítica nas universidades contribui não apenas para dar visibilidade a essas histórias, mas também para gerar conhecimento que possa embasar novas políticas públicas. É essencial que os saberes e as narrativas dessas mulheres ocupem espaços na academia, promovendo um diálogo que ressignifique os processos educativos e reforce o papel da educação como ferramenta de emancipação.

Outro ponto a ser considerado é o impacto das mudanças tecnológicas e culturais nas possibilidades de acesso ao Ensino Superior para mulheres da EJA. A integração de ferramentas digitais ao processo educativo pode desempenhar um papel significativo na superação de desafios logísticos, como a distância física e a rigidez de horários. No entanto, isso requer investimentos em infraestrutura e capacitação tecnológica para garantir que essas soluções sejam realmente inclusivas e acessíveis.

A construção de um futuro mais justo e igualitário para as mulheres da EJA depende do compromisso coletivo em transformar o ambiente educacional em um espaço onde todas possam sonhar e alcançar seus objetivos. O ensino deve ser visto não apenas como um direito, mas como uma ferramenta poderosa de reconstrução social. Que o aprendizado contínuo seja a base de um projeto coletivo que valorize as experiências de vida, supere desigualdades históricas e construa pontes para um futuro onde cada mulher possa exercer plenamente sua cidadania e protagonismo.

Portanto, esta monografia reforça a urgência de ampliar o debate sobre a inclusão das mulheres da EJA no Ensino Superior e a necessidade de um esforço conjunto entre poder público, instituições de ensino e sociedade civil para construir um sistema educacional mais justo, democrático e inclusivo. Somente por meio desse esforço será possível garantir a todas as mulheres o direito à educação de qualidade e a oportunidade de alcançar seus sonhos.

## REFERÊNCIAS

- JARDIM, A. C. da S. **Valorização dos saberes de estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12447>. Acesso em: 15 dez. 2024
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BORTOLINI, A. **É pra falar de gênero sim: fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação**. [s.n.] Brasília, 2023.
- BHERING, W. C. de O. **“O meu sonho ninguém mata”**: violência doméstica e escolarização de mulheres na Educação de Jovens e Adultos. 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica; Nova Iguaçu, 2021. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13164>. Acesso em: 16 dez. 2024
- CARDOSO, J. C. **As mulheres na Educação de Jovens e Adultos: do direito aos desafios da (re) inserção e permanência e sua influência no trabalho**. Inhumas: FacMais, 2024.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.
- EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Alínea, 2012, p. 52-71.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1997.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 26, n. 2, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2024
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, I. F. de; ROLIM, I. A.; SOUZA, S. G. de. Formação de professores e práticas educativas: experiência do Quilombo Pambu-Araçá. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 5, n. Esp., p. 160-177, 26 dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/21337>. Acesso em: 03 jan. 2025.

OLIVEIRA, I. F. de. **Permanência escolar**: desafios na educação de pessoas jovens e adultas. 2018. 164 f. Dissertação Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos – (MPEJA). Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Departamento de Educação - DEDC. Campus I. Salvador, 2018.

OLIVEIRA, V. N. M. de. **Pra agora e pro futuro**: desafios da escolarização e projetos de jovens do Ensino Médio com percursos acadêmicos acidentados. 2020. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/POSEDUC.2020.d.09009857719>. Acesso em: 28 set. 2024.

ROCHA, B. G. L. **As vozes das mulheres da EJA**: um olhar voltado para a inserção no ensino superior. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17207>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTIAGO, N.G.V. **Mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos na universidade**: uma análise na perspectiva da relação com o saber. 2020. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11516>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, J. S. dos. **Entre idas e vindas**: uma diversidade de sentidos para a escola de EJA. 2018. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCRS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8351>. Acesso em: 29 set. 2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SILVA, M. A. **Trabalho de mulher?!**: Alinhavando, bordando e costurando trajetórias de artesãs. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária, 2012.

SOUZA, N. P. M. M. de. **Mulheres da EJA**: entre sonhos e desafios da continuidade na escolarização de alunas da rede municipal de Seropédica - RJ. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13231>. Acesso em: 05 dez. 2024

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-

158, ago., 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 08 dez. 2024.